

“A Divina Comédia”, de Dante Alighieri

Oswaldo Hamilton Tavares

Procurador de Justiça e Professor de Sete Faculdades

Dedico este trabalho ao Dr. José Raimundo Gomes da Cruz, ao Dr. Carlos Francisco Bandeira Lins, ao Dr. José Alves de Cerqueira Cesar, ao Dr. Túlio Tadeu Tavares e ao Dr. Omar Tavares de Almeida

O poeta Dante viu Beatriz pela primeira vez quando ele tinha nove anos e ela oito. Desde esse momento a sua impressão foi profunda. Nove anos depois a revê e recebe a primeira saudação. Foi tudo quanto recebeu dela em vida. Essa visão de Beatriz vai constituir o primeiro núcleo da sua grande epopéia "La Divina Commedia", obra que tem duplo sentido alegórico - o da sua própria redenção pessoal e o de redenção de todos os homens. Dante chamou ao seu poema "Comedia". O epíteto "divina" foi acrescentado pelos contemporâneos. Por que "Comedia"? DONANI explica que o nome deriva do estilo chão, caráter distintivo, segundo as doutrinas do tempo, da composição chamada "comedia".

"A Divina Comédia" compõe-se de três partes - "Inferno", "Purgatório" e "Paraíso". Cada parte consta de trinta e três cantos (o Inferno tem 34, mas o primeiro constitui uma espécie de introdução), escritos em tercetos. O místico número 3 domina o poema.

O Poeta perdera-se numa "selva selvaggia", símbolo das perdições do mundo, onde é acometido por três feras um tigre, um leão e uma loba, símbolos respectivamente da carnalidade, do amor de si e do amor dos bens terrestres. Mas em seu socorro aparece Vergílio, símbolo da razão, que o convida a visitar as regiões onde os pecados humanos são punidos ou expiados, o Inferno e o Purgatório.

O Inferno é um imenso funil cujo vértice está no centro da terra e sobre cuja calote assenta Jerusalém. Depois do "Antinferno", para onde vão as almas dos que não fizeram bem nem mal, seguem-se nove círculos.

No primeiro círculo, o Limbo, estão as almas dos não batizados. Nos outros, do segundo ao nono, segundo a gravidade das culpas, os luxuriosos, os gulosos, os avaros e os pródigos, os iracundos, os heresiarcas, os violentos, os fraudulentos e por fim os traidores. Embaixo de tudo, Lúcifer, o traidor de Deus.

Trepando pelas costas de Lúcifer, Dante e Vergílio saem da voragem a "riveder le stelle". Vão sair ao ponto antípoda de Jerusalém, uma ilha no meio do Oceano, onde há uma montanha dividida em socalcos. É o Purgatório, distribuído em sete seções, correspondentes aos sete pecados mortais. Para além do Purgatório estende-se a floresta do Paraíso terrestre.

Aqui o deixa Vergílio entregue a Beatriz, que será o guia do Poeta através dos sete céus; o céu da Lua, e sucessivamente os de Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno; e depois o das estrelas fixas, o céu cristalino ou primeiro móvel, e finalmente o Empíreo, sede da Divindade, o Paraíso propriamente dito.

O poema, de unidade grandiosa, é ao mesmo tempo de infinita variedade de pormenores. Obra de poeta e de sábio, em que há de tudo, desde a mais sublime inspiração teológica até os sarcasmos com que o Poeta se vinga dos seus perseguidores.

Dante foi um homem da Idade Média e a "Divina Comédia" é aquela época realizada artisticamente.

Na inteligente observação do LONGFELLOW, "the Divine Comedy is a literary epic; unlike the "Iliad" and the "Song of Roland", which were formed largely from orally transmitted legends and songs, it is the almost entirely fictional creation of the genius of one man. Nor is it a national epic like the "Aeneid", for its protagonist (Dante himself) is not an embodiment of the traditional virtues of the country; it might, however, be considered a national epic because it reflects so well the Italian turmoil of the thirteenth century. Perhaps the most accurate label for the "Divine Comedy" is Epic of the Middle Ages, inasmuch as its theme is preparation for the life after death - which was the principal concern of medieval man".